

ANÁLISE DOS RESULTADOS DE TESTES RÁPIDOS DE HEPATITE B EM UMA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DE GOIÁS

Amanda M. S. Romeiro¹ (EG), Lucíola S. Sandim² (PQ), Elisângela F. Naves³ (PQ), Marcos A. Matos⁴ (PQ).

¹Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Itumbiara; ²Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Itumbiara e Unicerrado – Centro Universitário de Goiatuba; ³Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Itumbiara; ⁴Universidade Federal de Goiás (UFG),

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Palavras-chave: *Hepatites Virais; Instituição Penal; Vulnerabilidade.*

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (2019) considera as hepatites virais como um grave problema de saúde pública, há cerca de 257 milhões de pessoas que vivem com hepatite B (HBV) no mundo, das quais, em 2016, 1,1 milhão de pessoas desenvolveram a infecção crônica, umas das principais causas de câncer de fígado. No Brasil, em 2018, o HBV possuiu a prevalência de 6,7 casos para cada 100 mil habitantes. Sendo que a região Centro-Oeste, no mesmo ano, obteve taxas de detecções levemente inferior a taxa nacional. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019)

A população privada de liberdade (PPL), segundo Silva et al. (2017) encontra-se em condições dos quais se tornam vulneráveis a infecção do HBV, decorrente do uso de drogas injetáveis, transmissão sexual, superlotação, baixa escolaridade, falta de prevenção e péssimas condições de confinamento.

Diante dessa premissa, o estudo teve como objetivo analisar os resultados reagentes dos testes rápidos de hepatite B (HBsAg) na população privada de liberdade.

Material e Métodos

Estudo transversal quantitativo, de caráter descritivo. Realizado em um presídio regional do estado de Goiás, no período de outubro/2017 a setembro/ 2018, com uma amostra de 200 pessoas do sexo masculino, com idade entre 18 e 69 anos.

Para obtenção de dados foram realizadas coletas sanguíneas e logo após a realização dos testes- rápido de hepatite B.

Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os participantes da pesquisa, e assinado por eles.

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás sob parecer nº 2.500.582.

Resultados e Discussão

Foram realizados 199 exames de testes-rápidos de hepatite B, somente um participante recusou por possuir medo de coletar o sangue.

Após a análise dos resultados, verificou-se que 2 indivíduos possuíam resultados reagentes para HBsAg, correspondendo a 1% da amostra.

O resultado da pesquisa se encontrou superior aos resultados da pesquisa de Silva et al. (2017) que realizou o estudo em presídios do estado do Piauí, cujo estudo possuiu 0,5% resultados reagentes de HBV. Não obstante, o resultado foi inferior ao estudo de Coelho et al. (2009) que obteve 2,5% de casos reagentes para HBsAg em um estudo realizado na penitenciária de Ribeirão Preto.

Conclusões

É notável que esta população se encontra em extrema vulnerabilidade a infecção da hepatite B. Portanto faz-se necessário implementação de estratégias específicas para controle, prevenção e tratamento de hepatites virais no âmbito carcerário.

Agradecimentos

À Liga Interdisciplinar de Epidemiologia e Cuidados com Doenças Transmissíveis (LAIECDT) – Universidade Estadual de Goiás.

Referências Bibliográficas

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais – 2019**. Brasília: 2019.
- COELHO, Harnoldo Colares et al. Soroprevalência da infecção pelo vírus da Hepatite B em uma prisão brasileira. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [s.l.], v. 12, n. 2, p.124-131, jun. 2009.
- SILVA, Andréia Alves de Sena et al. Prevalência de hepatite B e fatores associados em internos de sistema prisional. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 30, n. 1, p.66-72, 18 jan. 2017.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO urges countries to invest in eliminating viral hepatitis**. Geneva: 2019.